

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : Yanomami 1613

DATA : 26 02 30

PG. : A-11

Ianomami volta à imprensa francesa

Olympio Barbanti Jr - 23. Nov. 89

De Paris

A revista que circula aos domingos com o jornal francês "Le Figaro" publica esta semana reportagem de nove páginas sobre os índios ianomami do Brasil, com chamada de capa. Textos e fotos (coloridas) são de Hervé Collart Odinetz. O título à página 57 — "SOS índios: uma missão para o Brasil de amanhã" — é seguido de uma pequena introdução. "Há 15 anos, os garimpeiros, buscadores de ouro sem escrúpulos, semeiam a maldição nas civilizações indígenas milenares. O mundo se amotina. O novo governo terá uma defesa?"

No texto assinado por Odinetz não há entrevista com índios, garimpeiros ou autoridades brasileiras. Ele apresenta uma visão maniqueísta sobre a situação da tribo com 10 mil índios. "Vistos do céu, os ianomami parecem estranhamente os últimos bons selvagens de uma utopia rousseauiana", diz, referindo-se ao mito do escritor suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778).

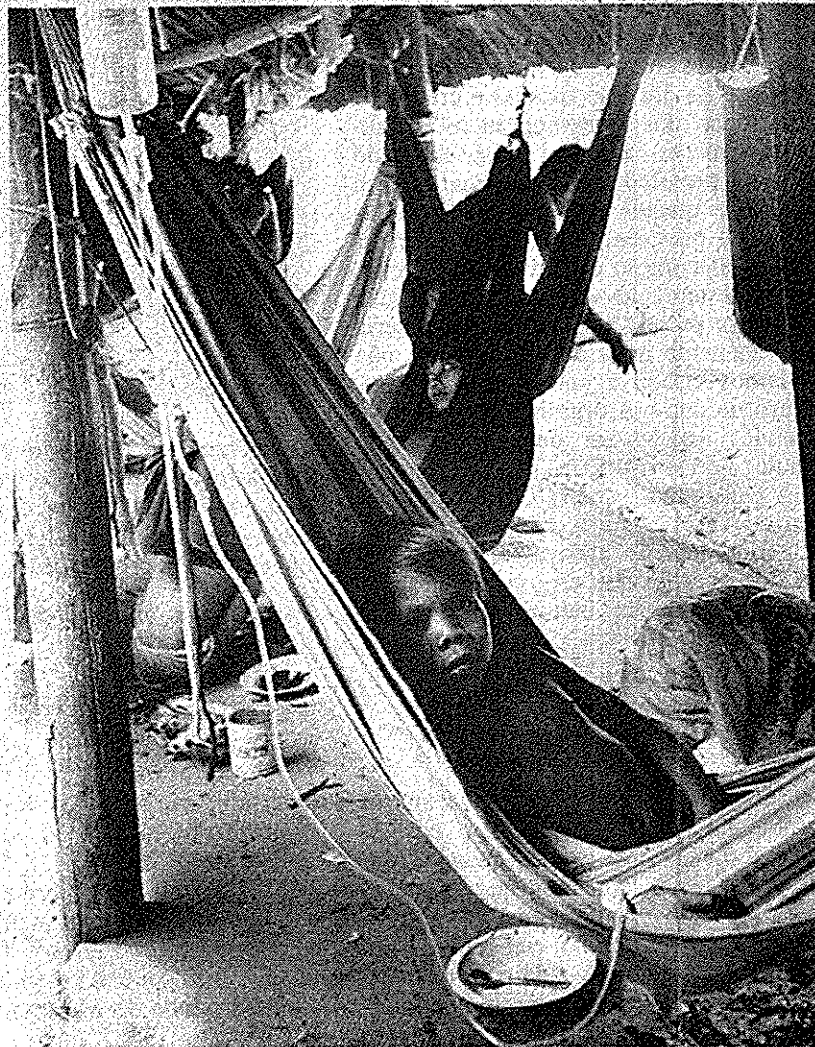
Depois da campanha "SOS Yanomami", lançada no final de janeiro pelo grupo Médecins du Monde (Médicos do Mundo), a França parece disposta a levar adiante sua defesa dos ianomami. Está prevista para o próximo dia 17 a exibição de uma reportagem especial sobre o tema no programa "Résistance", da emissora de TV Antenne 2. Trata-se da equipe que foi responsabilizada no Brasil pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos, por omissão de socorro. A cena de uma índia agonizando diante das câmeras, que gerou a acusação, deverá ser apresentada pela primeira vez.

"Claro, os índios são legalmente protegidos. Claro, a Constituição brasileira proíbe o homem branco de entrar no território deles. Claro, a Funai e a história muitas vezes bancaram que os índios não resistiriam às doenças dos brancos. Gripe, rubéola, leishmaniose, tuberculose. E malárias e verminoses. Mas que importa aos garimpeiros?", diz "Le Figaro Magazine".

Em 20 de janeiro, a revista trazia reportagem sobre o piloto Ayrton Senna e prepara atualmente uma outra sobre o teatro Amazonas de Manaus. De acordo com "Fig Mag", a chegada dos 40 mil garimpeiros a Roraima instalou todos os vícios: álcool, droga e prostituição. Hervé Collart Odinetz escreve que "o mais desconfiado, o mais reticente entre os índios, se resiste ao álcool, à atração de uma velha carabina, ao pacote de espaguete ou à farinha de mandioca, não resiste às lembranças de certas carícias".

O autor encerra o artigo afirmando que o ouro seria apenas uma pequena parte da riqueza da floresta amazônica, estimada em US\$ 600 bilhões. "Um fantástico pacto. Uma solução inesperada para um governo envergonhado pela dívida, e que poderia estabelecer, através das companhias mineradoras, a 'prospecção racional dos territórios', a favor de seus interesses e da sobrevivência dos índios. Resta acabar definitivamente com o reinado dos garimpeiros. É o desafio que terá pela frente o novo governo do presidente Collor".

(Andréa Fornes)



Índios recebem tratamento médico em uma aldeia ianomami, em Roraima